



Sobre a RBSO

José Marçal Jackson Filho ^a

Eduardo Garcia Garcia ^b

Cézar Akiyoshi Saito ^b

About RBSO

^a Editor chefe da RBSO

^b Editor executivo da RBSO

A Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO), consolidada como veículo de comunicação científica na área de Saúde do Trabalhador nos últimos 43 anos, vem passando mais uma vez por grandes transformações, impulsionadas, sobretudo, pelas exigências das bases de indexação, notadamente da SciELO¹.

A partir de 2016, a revista adota definitivamente o formato *on-line* e deixa de ser publicada no formato de edições seriadas (números). O periódico também deixa de ter edições periódicas impressas. Assim, passa a manter apenas um volume anual com a publicação individualizada de manuscritos. Essa modalidade é uma das opções da denominada publicação contínua, na qual os manuscritos aprovados são publicados *on-line* assim que completam o processo de editoração. Esse formato vem se consolidando na comunicação científica por tornar a informação disponível ao público mais rapidamente. É uma tendência internacional, estimulada pela SciELO e por outras bases de indexação. Para além do benefício da agilização, a publicação contínua não impede a publicação *on-line* de edições temáticas, nem a impressão eventual de edições especiais que reúnam uma seleção de manuscritos publicados, quando houver interesse em exemplares impressos para alguma finalidade específica.

Outra medida fundamental adotada pela revista foi a adoção de um sistema *on-line* de gestão de manuscritos no início deste ano, no caso, o *ScholarOne*, oferecido pela SciELO. A adoção de sistemas desse tipo passou a ser mandatória para os periódicos indexados na base a partir de 2016. O sistema organiza e agiliza o fluxo dos manuscritos submetidos. O impacto positivo esperado é a diminuição do tempo de tramitação do processo editorial de avaliação e de publicação dos manuscritos.

Quatro outras medidas de impacto também foram adotadas. Duas visando a internacionalização do periódico: a adoção das normas *Vancouver* para as citações e referências, seguindo as recomendações do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), e a publicação bilíngue, português ou espanhol e inglês, de manuscritos aprovados que são considerados adequados para essa finalidade. Essa última também tem a perspectiva de procurar atender à exigência da SciELO, de publicação mínima de 80% dos artigos em inglês.

As outras duas medidas dizem respeito à qualidade e à integridade científica dos manuscritos avaliados. A primeira, já adotada há algum tempo na fase inicial da avaliação editorial, é de encaminhar os manuscritos com metodologias estatísticas para avaliações independentes de dois

Contato:

José Marçal Jackson Filho

E-mail:

jose.jackson@fundacentro.gov.br

assessores estatísticos antes de seguirem para a avaliação por pares. A segunda medida, em fase de implantação, é a adoção de um programa eletrônico de verificação de plágio.

O corpo editorial do periódico também passou por reformulação. As principais mudanças foram a transformação dos membros do conselho editorial em editores associados, com o propósito de propiciar uma participação mais direta desses consagrados pesquisadores do campo da Saúde do Trabalhador no processo editorial da revista. Nessa perspectiva, foi definido também a integração de mais uma editora-chefe, Ada Ávila Assunção, pesquisadora reconhecida no campo da Saúde do Trabalhador, Professora Associada na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, docente permanente na área de Saúde e Trabalho e subcoordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da mesma universidade. A integração da Dra. Ada na equipe de editores-chefe da revista, ao lado do Dr. Eduardo Algranti e do Dr. José Marçal Jackson Filho, ambos da Fundacentro, busca ampliar e reforçar a participação de editores externos à instituição na perspectiva de uma atuação mais articulada com outras instituições atuantes no campo da Saúde do Trabalhador.

A tríade profissionalização, internacionalização e sustentabilidade, proposta pela SciELO e pela Fapesp como política de melhoria da qualidade e da ampliação da visibilidade da comunicação científica da pesquisa produzida no Brasil, tem colocado enormes desafios para os periódicos brasileiros. A RBSO se propõe a encarar esses desafios, embora reconheça as suas limitações nesse propósito, sobretudo com relação à possibilidade de atendimento de algumas das exigências, como a do número mínimo de artigos publicados por ano². Contudo, também tem consciência das particularidades e necessidades da comunidade que atua no campo da Saúde do Trabalhador, que podem ser diferentes das de outras comunidades. Como afirma Angela Cochran³, ex-presidente da organização internacional *Council of Science Editors*: “não há uma abordagem com ‘tamanho único que sirva a todos’ na publicação acadêmica”. A RBSO tem clareza do seu papel nessa comunidade como único lócus brasileiro exclusivo para a publicação de resultados de pesquisa no campo da Saúde do Trabalhador⁴.

Referências

1. Packer A, Montanari, F. SciELO Brasil revisa os critérios de indexação. SciELO em Perspectiva [Internet]. 2014 maio [citado em 2016 out 3]. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2014/05/09/scielo-brasil-revisa-os-criterios-de-indexacao/>
2. Jackson Filho JM, Algranti E, Saito CA, Garcia EG. Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 jul [citado em 2016 out 24];20(7):2041-51. Disponível em: <http://bit.ly/2fy2wtC>
3. Michael A. Ask the chefs: what's your favorite 'dirty little secret' about scholarly publishing? [Internet]. 2016 out 18 [citado em 2016 out 24]. Disponível em: <http://bit.ly/2g3ONys>
4. Wünsch Filho V. A RBSO em perspectiva. Rev Bras Saúde Ocup [Internet]. 2011 jun [citado 2016 out 24];36(123):6-7. Disponível em: <http://bit.ly/2fotAMb>